

## Culto Messiânico #121

\* 9:00hs – Início da Escola Sabática

\* 9:20hs – Louvor Musical.

\* 9:35hs – Informações gerais [judaísmo]

\* 9:40hs – Culto a YAOHUH UL'HIM e ao Seu Filho, Yaohu'shua!

Intróito (Canto Congregacional) e entrada da plataforma – **Hatkvah.mp3**

Doxologia (Oração de Invocação em silêncio, seguida de canto congregacional).

Shua'oleym a todos... sejam bem-vindos... tenham um excelente shabbos na presença dEles... vamos ouvir **A Luz e as trevas!** Masc. Oração do Rosh a YAOHUH!

### Sermão 121 - Luzes!!!

Nesta semana, mais precisamente dia 26, iniciamos as comemorações da Hanukkah — Festa das Luzes — ou Chanukah como também é conhecida esta festa judaica. O seu início foi do pôr do sol da quarta-feira e vai até o pôr do sol da próxima quarta, já adentrando o novo ano seguido pelo mundo... 2025. Esta festa é sempre a partir do dia 25 do mês judaico de Cheshva ao dia 2 de Kislev. Como o ano judaico é de 360 dias e não de 364, como usamos, isto faz com que na maioria das vezes, esta festa esteja inteiramente dentro do nosso mês de dezembro; geralmente pouco antes do natal dito cristão!

E, falando em natal cristão, sabemos, este é mais um dos paganismos que a ICAR trouxe para dentro do cristianismo... Isto remota aos dias de Constantino, o imperador romano, pagão... Este ao converter-se ao cristianismo, por absoluta conveniência, trouxe para dentro da nova crença, todo o paganismo das suas anteriores crenças... A trindade é a mais nefasta delas, mas... como adorador do sol, aproveitou-se do fato de se atribuir erroneamente – sabemos – a ressurreição do nosso Redentor, em um domingo, o dia do sol; assim, alegou também que o seu nascimento se dera no domingo dos domingos, o 25 de dezembro!

E... porque o 25 de dezembro é o domingo dos domingos? Porque, no hemisfério norte, 25 de dezembro é o que chamamos de solstício de inverno, quando ocorre a noite mais longa do ano... veja que aqui entre nós do hemisfério sul, é justamente ao contrário: aqui temos neste dia, o dia – a parte clara – mais longo do ano! Observem que cada dia o sol se põe mais tarde! Até que a partir deste dia – o solstício – a parte clara vai se encurtando; isto até que cheguemos ao nosso inverno, lá pelo meio do ano! E os pagãos, os adoradores do sol, julgavam que este estava indo embora; daí fazer em honra ao sol, uma festa regada a vinho e muitas orgias; para que ele, o sol, voltasse para eles... isto, aproveitando-se da já existente festa em homenagem ao 'deus' Saturno, as saturnálias; uma festa que acontecia em dezembro e destinada também a dar as boas-vindas ao inverno...

Lembrando que, uma semana depois, acontecia outra festa: ao 'deus' do vinho, Baco; para receber a outro 'deus', Janus, o deus de duas faces: uma velha, olhando para traz, e a outra, jovem, olhando para a frente! Era o réveillon, a virada de ano, cujo primeiro mês, continua em sua homenagem: janeiro! Sim...

A escolha de 25 de dezembro como a data do nascimento do Messias, sabemos, não tem nada a ver com as Escrituras; ao contrário, foi uma escolha bastante consciente e explícita de usar o solstício de inverno para simbolizar o papel de

Cristo como "a luz do mundo". Portanto, a ICAR consolidou os costumes pagãos da Saturnália para a prática cristã, uma vez que no século 4 o Cristianismo estava se tornando mais proeminente na sociedade romana. As novas crenças seriam mais bem aceitas se não entrassem em conflito com antigos costumes não cristão.

Mas, voltando à festa da Hanukkah, isto é, a festa da dedicação... que ficou conhecida entre nós, como a Festa das Luzes! Esta festa fala da vitória do povo judeu contra seus dominadores gregos, anteriormente profetizado em Dn 11 – uma batalha de liberação, que durou oito dias, mas só foi registrada nos livros de Macabeus e no Talmude. Tudo começou quando um rei selêucida – Antíoco IV, o Epifânio – toma o Reino da Yaohu'dah e proíbe o povo de praticar o judaísmo...

Na ocasião, os judeus deveriam adorar aos deuses gregos; a cultura judaica foi completamente helenizada e afastou muitos judeus da fé no UL'HIM de Abrul'han. Principalmente diante da profanação do templo por Antíoco, que chegou a oferecer porcos no altar do sacrifício, os pergaminhos foram confiscados e queimados, e que a observância da lei de UL'HIM podia ser punida com a morte! E, para se ter uma noção da agonia daqueles dias, podemos examinar I Mac 4:1-61, um livro apócrifo, isto é, histórico, mas que dele não se pode tirar doutrinas; ouça:

Tomando consigo cinco mil soldados de infantaria e mil cavaleiros de elite, Górgias se pôs a caminho, à noite, para surpreender o acampamento dos judeus e atacá-lo de improviso. Mas Judas/Judas o soube e com seus destemidos companheiros saiu para esmagar aquelas forças do rei que tinham ficado perto de Emaús, enquanto as tropas estavam espalhadas na planície.

Chegou Górgias à noite ao acampamento de Judas, mas não encontrou ninguém. Pôs-se então à sua procura nas montanhas, dizendo: "Fugiram diante de nós". Todavia, Judas surgiu na planície ao despertar do dia com três mil homens mal armados... Entrementes viram eles o campo dos gregos, poderoso, fortificado de cavalaria e os próprios inimigos prontos para o combate.

Não temais seu grande número – disse Judas a seus companheiros... Lembrai-vos como nossos pais foram salvos no mar Vermelho, quando o faraó os perseguia com seu exército. Imploremos agora aos céus para que se apiede de nós, que se lembre da Aliança com nossos antepassados e queira hoje esmagar esse exército aos nossos olhos. Assim, todas as nações saberão que Yaoshor'ul possui um libertador e um salvador. Erguendo os olhos, os gregos os viram avançar contra eles, e saíram do acampamento para a luta, enquanto os homens de Judas soavam as trombetas. Travou-se a batalha, e os inimigos, derrotados, puseram-se em fuga através da planície. E sucumbiram cerca de três mil homens.

Então, Judas parou de persegui-los, voltou com suas tropas pelo mesmo caminho, e disse: Não penseis nos despojos, porque outro combate nos aguarda. Górgias está perto de nós, nas montanhas, com suas forças. No momento, enfrentai os inimigos e combatei. Depois, podereis apoderar-vos de seus despojos, com toda tranquilidade. Ainda Judas falava, quando alguns homens apareceram e olhando do alto da montanha, viram que o seu exército tinha fugido e o acampamento se queimava porque a sua fumaça indicava o que tinha acontecido.

À vista disso, todos foram tomados de grande espanto e, certificando-se de que o exército de Judas se achava na planície, pronto para o combate, fugiram todos

para a terra estrangeira. Judas então voltou para saquear o acampamento, e seus homens apoderaram-se de muito ouro, prata, jacinto, púrpura marinha e grandes riquezas. Ao voltarem, cantavam hinos e elevavam ao céu os louvores a UL'HIM, exclamando: "Ele é bom e sua misericórdia é eterna".

Os gregos que escaparam vieram contar a Lísias o acontecido. Ele ficou conternado e abatido ouvindo-os, porque Yaoshor'ul não tinha sido tratado como ele quis, e porque as ordens do rei não tinham sido cumpridas! Por isso, no ano seguinte, reuniu Lísias sessenta mil infantes escolhidos e cinco mil cavaleiros para lutar contra os judeus. E Judas foi-lhe ao encontro com dez mil homens.

Tendo ante os olhos esse poderoso exército, rezou nestes termos: "Sede bendito, Salvador de Israel, vós que quebrastes a força do gigante pela mão do vosso servo Davi e entregastes os exércitos estrangeiros às mãos de Jônatas e do seu escudeiro. Entregai esse exército ao poder do povo de Israel e confundi nossos inimigos com suas tropas e sua cavalaria. Inspirai-lhes o terror, fazei derreter seu orgulho audaz. Que eles sejam sacudidos e pisados. Derrubai-os pela espada dos que vos amam e que todos aqueles que conhecem vosso nome cantem louvores...

Travou-se então o combate, e do exército de Lísias tombaram cinco mil homens. Vendo seu exército posto em fuga e os judeus cheios de bravura, prontos a viver ou a morrer valentemente, Lísias voltou a Antioquia para arregimentar tropas de mercenários, com o intuito de reaparecer na Judéia com um exército mais forte. Judas e seus irmãos disseram então: "Eis que nossos inimigos estão aniquilados. Subamos agora para purificar e consagrar de novo os lugares santos".

Reunido todo o exército, subiram ao monte Sião. Contemplaram a desolação dos lugares santos, o altar profanado, as portas queimadas, os átrios cheios de arbustos que tinham nascido como num bosque ou sobre as colinas, os aposentos demolidos. Rasgando suas vestes, eles se lamentaram muito e cobriram as cabeças com cinza. Prostraram-se com o rosto por terra, tocaram as trombetas e ergueram clamores ao céu.

Então, Judas encarregou alguns homens para protege-los enquanto purificavam o templo. Escolheu sacerdotes sem mancha e zelosos da Lei, os quais purificaram o templo, transportando para lugar impuro as pedras contaminadas. E, consultaram-se entre si, o que se deveria fazer com o altar dos holocaustos, que havia sido profanado com sangue de porcos, tomaram a excelente ideia de demoli-lo para que não recaísse sobre eles o opróbrio vindo da mancha dos pagãos. Destruíram-no, portanto, e transportaram suas pedras a um lugar conveniente sobre a montanha do templo, aguardando a decisão de algum profeta a esse respeito!

Tomaram pedras não-talhadas, segundo a Lei, e construíram um novo altar, semelhante ao primeiro. Restauraram o santuário, assim como o interior do templo, e purificaram os átrios. Fizeram novos vasos sagrados e transportaram ao santuário o candelabro, o altar dos perfumes e a mesa. Queimaram incenso sobre o altar e acenderam as lâmpadas do candelabro, que voltaram a brilhar no interior do templo. Colocaram pães sobre a mesa e suspenderam os véus, terminando completamente seu trabalho.

No dia vinte e cinco do nono mês, isto é, do mês de Cheshva, do ano cento e quarenta e oito, eles se levantaram muito cedo e ofereceram um sacrifício conforme a

Lei, sobre o novo altar dos holocaustos, que haviam construído. Foi no mesmo dia e na mesma data em que os gregos o haviam profanado, que o altar foi de novo consagrado ao som de cânticos, das harpas, das liras e dos címbalos. Todo o povo se prostrou com o rosto em terra para adorar e bendizer ao céu aquele que os havia conduzido ao triunfo.

Prolongaram por oito dias a dedicação do altar, oferecendo com alegria holocaustos e sacrifícios de ação de graças e de louvor. Adornaram a fachada do templo com coroas de ouro e pequenos escudos. Consagraram as entradas do templo e os quartos, nos quais colocaram portas. Reinou uma alegria imensa entre o povo e o opróbrio das nações foi afastado. Foi estabelecido por Judas e seus irmãos, e por toda a assembleia de Israel que os dias da dedicação do altar seriam celebrados cada ano em sua data própria, durante oito dias, a partir do dia vinte e cinco do mês de Cheshva, e isto com alegria e regozijo.

Na mesma época, cercaram o monte Sião com uma alta muralha com fortes torres, para que não fosse mais possível às nações pisá-la aos pés, como outrora. Judas pôs ali tropas para guardá-la e fortificou também Beitsur para protegê-la, a fim de que o povo tivesse uma muralha na direção da Idumeia... Este é o reato, mas não fala do grande milagre que ali ocorreu, além da espetacular vitória em uma batalha, aparentemente impossível de ser ganha! Mas existe impossível para UL'HIM? Então, porque Festa das Luzes? É o Talmude, livro judaico que esclarece:

Conforme o livro, os macabeus – martelo; como eram conhecidos os combatentes de Yau'dah – eles entraram em Yashua'oleym para retomar o Templo; e, vitoriosos, decidiram consagrá-lo, dedicando-o novamente a YAOHUH. Após realizarem uma limpeza ritual de todo o complexo, restauraram o serviço diário de adoração. Mas, conta-se que os sacerdotes encontram apenas um pequeno jarro de azeite selado, que não havia sido profanado e, portanto, estava qualificado para o uso na menorah, o candelabro de sete braços!

A menorah do Lugar Santo deveria manter as luzes acesas continuamente. Havia, porém, um problema. O azeite encontrado era suficiente apenas para prover iluminação por um dia, mas, milagrosamente, a menorah ficou acesa por oito dias consecutivos; tempo suficiente para que se produzisse mais óleo santo! Foi um verdadeiro milagre daquela Hanukkah/Dedicação... A ocorrência desse milagre foi motivo da hanukkia, a menorah especial para a hanukkah, ter nove velas ou braços — oito para cada dia do milagre e um para acendê-los... Mas...

Yaohu'shua comemorou a Festa das Luzes? Sim... De acordo com Jo 10:22-23, a Festa da Dedicção ou Festa das Luzes foi celebrada por Yaohu'shua. O fato dessa festa não constar na Torá e, ainda assim, Yaohu'shua subir a Yashua'oleym para celebrá-la mostra que Ele vivia intensamente suas raízes judaicas... Portanto, a primeira lição que se extrai da Hanukkah é que nunca devemos ter medo de nos posicionar a favor do que é correto e justo. Não importa se somos perseguidos ou sofremos danos diante dos homens, pois, YAOHUH sempre honra aqueles que O honram...

Observem, o óleo na Bíblia é um símbolo espiritual e aqui está a segunda lição: sem esse azeite diário sendo repostado em nosso interior, é impossível fazer brilhar a luz de Yaohu'shua. E, a comunhão diária com Yaohu'shua é essencial para resplandecer a esperança, a fé e o amor... Assim como no milagre de Hanukkah,

quanto mais fizermos uso desse óleo, mais ele se multiplicará, tornando mais intenso o brilho da luz de Cristo em nossas vidas. E antes de relatarmos a terceira aplicação deste milagre, vamos lembrar um outro milagre envolvendo óleo: A multiplicação do azeite em II Rs 4:1-7... Eis o enredo bíblico:

Antes... O que você tem em casa? Nada! Apenas um pouco de azeite ... e depois: Não temos mais nenhuma vasilha. E então, o azeite cessou! Uma mulher, das mulheres dos filhos dos profetas, clamou a Ul'shua, dizendo: Meu marido, teu servo, morreu; e tu sabes que o teu servo temia ao Criador; e veio o credor, para levar os meus dois filhos para serem escravos dele. E Ul'shua lhe disse: Que te hei de fazer? Dize-me que é o que tens em casa. E ela disse: Tua serva não tem nada em casa, senão uma botija de azeite. II Reis 4:1-2.

O texto conta a história de uma viúva que recorre a um homem de UL'HIM, em busca de ajuda. Seu marido, que acabara de morrer, era discípulo do profeta, era um homem justo e digno. Mas... deixara a mulher endividada. E o credor, por direito legal, queria levar seus filhos para serem vendidos como escravos, a fim de quitar a dívida. Sua situação era desesperadora!

Aqui já temos a primeira lição: homens que temem a UL'HIM também fazem loucuras. Eles também contraem dívidas – levados pelas necessidades do dia a dia – e muitas vezes podem colocar a família em situação crítica. A segunda: a mulher sábia não se aconselha com qualquer um quando enfrenta um problema. Ela busca conselho com pessoas reconhecidas por sua idoneidade, trabalho honesto e por sua sabedoria. Como era o caso de Ul'shua. E, o profeta a orienta: peça muitas vasilhas emprestadas para seus vizinhos, vá para casa, feche a porta, você e seus filhos, e comece a encher, uma a uma, as vasilhas com azeite, a partir do único frasco que você tem! E ela o obedece...

Por que o profeta manda que ela feche a porta da casa antes de começar a presenciar o milagre? Por que Yaohu'shua diz para que fechemos a porta quando entrarmos para buscar a UL'HIM, em nosso quarto! Sim... a nossa conversa é entre nós e Ele; na intimidade do nosso lar! Não lá diante das pessoas, na fila de pedidos de orações pentecostais... Fechar a porta é um símbolo de isolamento, mas também de proteção. O que vai acontecer ali dentro pertence ao Criador e a mim, e a ninguém mais. Fechar a porta me dá liberdade para me despir, pois a mais ninguém é permitido acesso aos meus segredos, a minha intimidade, apenas ao Criador. E, fechar a porta me ajuda a me concentrar, me guarda de interferências externas. Se o profeta vivesse hoje, talvez acrescentasse... e desligue o celular!

O profeta sabe que a hora é sagrada, o momento em que UL'HIM irá se revelar. Isso requer atenção e reverência. E, porta fechada, o milagre da multiplicação do azeite vai começar. Uma a uma, as vasilhas são cheias de óleo, como se repetiria alguns séculos mais adiante, com Yaohu'shua, na experiência da multiplicação dos pães e peixes. Os discípulos iam partindo e repartindo, e o pão não acabava! Ouvi uma vez uma pessoa explicando, de forma racional: o milagre se deu porque os que tinham pães, na multidão, ofereceram o que tinham e não seus restos, e o que foi obtido com essas ofertas foi suficiente para suprir a todos e ainda sobrar!

Irmãos, o egoísmo é a fonte de todos os pecados que assolam o coração daqueles que se dizem cristãos; mas... chegou uma hora em que acabaram as vasilhas e o milagre cessa! Ela, então, volta ao profeta, que agora se torna como que um

consultor de negócios: então, vá; venda o óleo e pague sua dívida. Ainda vai sobrar dinheiro. Use para o seu sustento e de seus filhos. E ela, mais uma vez o obedece.

Terceira lição: a multiplicação depende de uma matriz geradora e de uma oferta. O milagre nunca parte do zero, ele demanda uma unidade - um pão, um peixe, um frasco de azeite! A unidade que gera o milagre sempre se origina em nós, e não em UL'HIM. UL'HIM usa nossos reais e pequenos recursos como alicerce de sua obra - ele usa o que temos, não o que gostaríamos de ter. A mulher vulnerável tinha um frasco de azeite. Veja: um frasco, não um vaso! E é isso o que ela oferece.

Quarta lição: o milagre fica limitado ao alcance de nossa fé, que pode ser medida pelo número de vasilhas que estamos dispostos a coletar. Mais vasilhas, mais milagre. Terminam os recipientes, o milagre cessa; ou seja: VOCÊ determina o tamanho do milagre que ira receber de Yaohu'shua! Por isto, sempre: Pense grande!

Quantas vasilhas você teria pedido aos seus vizinhos? Cinco? Dez? Quarenta vasilhas? Pedir emprestado dá trabalho, você precisa percorrer toda a vizinhança, talvez cada casa lhe ofereça uma vasilha, ou nenhuma; é preciso gastar sola de sapato e ter uma boa dose de... humildade! Sim, a viúva precisou pedir vasos emprestados aos vizinhos, mostrando a importância de viver em comunidade. UL'HIM usa outras pessoas para nos ajudar em momentos de dificuldades e também nos chama a sermos apoio para os outros. Agindo assim, o risco que você poderá incorrer será: trazê-las para a Verdade!

Mas tudo começa mesmo com a oferta a UL'HIM do único e essencial recurso de que dispomos: o nosso frasco de azeite. O azeite era essencial para cozinhar o pão, o elemento da vida. O azeite também era essencial para ungir as pessoas, elemento essencial da vida espiritual. Sim, o azeite é o símbolo de ambos, vida física e espiritual; o elemento essencial da vida em plenitude. Portanto, este fato nos ensina sobre fé, resiliência e a importância de reconhecer e valorizar os recursos que já temos.

Quinta lição: seja arrojado, venda o azeite! Nas escrituras temos exemplos de tudo; até mesmo expõe que um dos nossos maiores profetas, acabou por adquirir uma doença muito comum, em nossos dias: a depressão; fruto do extremo stress pelo qual ele passou nas mãos de Acabe: Uli'yah! Leiam lá em I Rs 19:1-21. Mas aqui, demonstra mais um dos nossos modernismos: o empreendedorismo! Sim...

Ainda havia algo a fazer: tornar-se uma comerciante. O milagre nos tira do trivial e nos empurra para o novo. A viúva não era uma vendedora, mas se tornaria uma. Sua ação obediente salva sua família da escravidão. Para proteger seus filhos, uma mulher vulnerável e só, arregaça as mangas e se torna, em tempo recorde, uma empresária do ramo dos óleos essenciais! Veja...

Se estou diante de dívidas, que é um tipo de escravidão, entrego a UL'HIM meu único recurso, meu pote de azeite! Peço sabedoria e disciplina, como a desta viúva empreendedora, para direcionar o resultado dessa entrega, que certamente será um rico azeite; abençoado e multiplicado. Tudo o que entrego no altar de UL'HIM, com um coração humilde, estou certo, pela fé, que será multiplicado para o meu bem e de meus filhos; para que nunca tenhamos de ser escravos de nada!

Bem... fugimos um pouco do nosso tema, a Festa das Luzes, mas voltando, ainda temos uma terceira lição: as trevas não devem ser motivo de temor, mas de estímulo para aqueles que conhecem a luz. Quanto maior a escuridão, maior o brilho da luz da hanukkia. Yaohu'shua é a luz e nós somos o hanukkiot, pequenas menorás que brilham neste mundo, através da Sua luz. Não há como ocultá-la... pois, 'Ninguém acende uma candeia e a cobre com algum vaso, ou a põe debaixo da cama; mas põe-na no velador, para que os que entram vejam a luz... E, se todo o teu corpo estiver iluminado, sem nada em trevas, será inteiramente luminoso, como quando a candeia te alumia com o seu resplendor. Lc 11:33-36.

"A vereda do justo é como a luz da alvorada, que brilha cada vez mais até à plena claridade do dia". (Pv 4:18). Irmãos... Celebrava-se, em Yashua'oleym, a festa da Dedicção do Templo; era inverno. Yaohu'shua passeava pelo Templo, no pórtico de Shua'olmoh.. Os judeus rodeavam-no e disseram: "Até quando nos deixarás em dúvida? Se tu és o Messias, dize-nos abertamente". Yaohu'shua respondeu: "Já vo-lo disse, mas vós não acreditais. As obras que eu faço em Nome do meu Pai dão testemunho de mim; vós, porém, não acreditais, porque não sois das minhas ovelhas. As minhas ovelhas escutam a minha voz, e Eu as conheço e elas me seguem. Eu dou-lhes a vida eterna e elas jamais se perderão. E ninguém vai arrancá-las de minha mão. Meu Pai, que me deu estas ovelhas, é maior que todos, e ninguém pode arrebatá-las das mãos do Pai" Jo 10:22-30. Sim...

Esta cena aconteceu perto da festa da Dedicção que era celebrada no dia 25 de cheshva (novembro-dezembro). Esta festa era a comemoração anual da purificação do Templo realizada nos dias dos Macabeus no ano 148 dos Selêucidas (que corresponde a 165 a.Y.) após a profanação realizada por Antíoco, como vimos...

Yaohu'shua passeava pelo pórtico de Salomão. "Era inverno". Esta referência indica a nos a época do ano em que a cena ocorre e, por outro lado, derruba ao tal de natal dos cristãos, pois sendo inverno, era impossível que os pastores estivessem nos campos como relata Lc 4... Era comum naqueles dias os pastores levarem suas ovelhas para a engorda, até o fim do outono e quando o inverno chegasse, recolhe-las em seus lares! Portanto, se os pastores estavam na engorda, o nascimento do Messias não ocorreu em dezembro; mas lembrem-se, em dezembro temos a Festa das Luzes! Portanto, irmão, Yaohu'shua só pode ter nascido por volta do mês de setembro, no fim do outono!

E o que temos no outono? A Festa dos Tabernáculos! Sim, Yaohu'shua nasceu dentro de uma Festa dos Tabernáculos! Yao'khanan confirma isto quando diz que o Verbo habitou entre nós - Jo 1:14. Saiba que a palavra grega original, deste texto é 'tabernaculou'! E mais, a concepção do Seu primo, Yao'khanan, o imersor está bem registrada nas escrituras - já vimos isto aqui em sermões anteriores - e sabemos a época em que isto se deu. E, como Yao'khanan era 6 meses mais velho que Yaohu'shua, também podemos fazer as contas e chegarmos à conclusão de que a concepção sim de Yaohu'shua, aconteceu dentro de uma Festa das Luzes. Sim, dezembro é o mês da Sua concepção e não do seu nascimento!

Mas naquele dia, vimos, Yaohu'shua estava tranquilo, e de repente alguns judeus se aproximam: "Até quando nos deixarás em dúvida? Se tu és o Messias, dize-nos abertamente". Na verdade, como quase sempre acontece, eles não se aproximam com boas intenções. Os seus corações estão fechados no orgulho e não são

capazes de ouvir. Yaohu'shua, que lê seus corações, trata-os com grande gentileza e diz as coisas claramente. Não veem n'Ele o Messias, porque não querem acreditar: "Já vo-lo disse, mas vós não acreditais. As obras que eu faço em Nome do meu Pai dão testemunho disto".

E diz ainda mais: "não acreditais, porque não sois das minhas ovelhas". Era como dizer que se abrissem os seus corações para Ele; que, se quisessem acreditar, Ele mesmo os ajudaria a ver. Yaohu'shua precisa de um mínimo de abertura de coração – do seu pote de azeite – para agir no seu coração, pois o orgulho cega. É por isso que o diabo tem tanto interesse em cegar as nossas mentes com a prepotência que emudece: Ele sabe que assim que abirmos nossas mentes, UL'HIM derramará os seus dons. Assim Yaohu'shua diz: "escutem a minha voz"; "me sigam"; "dar-lhes-ei a vida eterna"; "ninguém vai arrancá-los de minhas mãos"!

Celebramos esta Festa, a das Luzes, na época em que o mundo celebra o falso natal. No entanto, YAOHU'ABI nos sustenta com o seu Amor e promete que reinaremos com Ele para sempre; se seguirmos a Verdadeira Luz: Yaohu'shua! Ele não poderia nos oferecer nada maior: viver na Sua companhia, desde já, na Terra e por toda a eternidade. E a confiança e a segurança das ovelhas cresce, dia a dia, porque elas estão com o Bom Apascentador, Yaohu'shua. Amnao!

**Música Final: Templos de pedras, não!** At 7:48

**Oremos:** Santo Pai... Somos gratos por nos trazer para a Verdadeira Luz, Yaohu'shua, o Seu santo e unigênito Filho e nosso Criador! Pai... traga a todos – seguidores da ICAR com o seu falso natal – para a Festa das Luzes, onde a Luz maior é Yaohu'shua e que brilha o ano todo ...mostre-lhes, mais esta Verdade!!! Este é o meu desejo e o faço em Nome de Yaohu'shua... Amnao!

\* **10:45hs** – Encerramento (convite)... Amnao!

**- Não Deixem de Divulgar a ESN e-Book**

**A Luz e as trevas!** Mt 6:22-23

[Verso 1]

Disse Yaohu'shua que os olhos são a candeia do corpo que relúz,  
Assim, se os teus olhos forem bons,  
todo teu corpo é luz.  
Mas para olhos maus, tenebroso é este corpo,  
Sim... se a luz em ti são trevas, cuidado,  
estás morto!

[Refrão]

Ninguém pode servir a dois mestres  
neste mundo,  
O amor e o ódio... um destino profundo.  
A um dedicando-se, ao outro a desprezar,

Não podeis servir a UL'HIM e ao mundo,  
é claro o pesar.

[Verso 2]

Então... Não deis aos cães o que é santo,  
Nem lanceis aos porcos as vossas pérolas, tanto.  
Para não acontecer que as pisem aos pés,  
E, voltando-se, vos despedacem de revés.

[Ponte]

Todo aquele que ouve estas minhas palavras,  
E as põe em prática, prudente será a sua lavra.



Este homem edificou a sua casa sobre a rocha,  
Nem a chuva, torrentes, ventos, apagará esta tocha.

[Verso 3]  
Mas todo aquele que ouve estas minhas palavras,  
E não as põe em prática, homem insensato é...  
Pois edificou sua casa na areia a espalhar,  
E desceu a chuva, correram as torrentes, sopraram os ventos... a esmagar.

[Refrão]  
Ninguém pode servir a dois mestres neste mundo,  
O amor e o ódio, um destino profundo.  
A um dedicando-se, ao outro a desprezar,  
Não podeis servir a UL'HIM e ao mundo, é claro o pesar.

[Final]  
Terminando Yaohu'shua estas palavras,  
Multidões se maravilhavam desta doutrina;  
Ele as ensinava com autoridade, não como os escribas,  
Pois dizia 'Nunca vos conheci; apartai-vos de mim,  
Vós que praticais a iniquidade'. Amnao, Amnao...

### **Templos de pedras, não! At 7:48**

[Verso 1]  
Eu prometo! Habitarei no meio dos filhos de Yaoshor'ul,  
Virei, protegerei e sustentarei; serei o vosso UL;  
Me farão um santuário para que em seu meio eu habite  
Presença... glória... Shequinah, shequinah!  
No propiciatório, tu Me ouvirás.

[Refrão]  
Então houve um lugar que o Criador, vosso UL  
Escolheu e habitou... e o seu Nome ecoou;  
Holocaustos, sacrifícios, ofertas e dízi-mos  
Do melhor, não das sobras, o povo trazia!  
Hoje... a Kehilah depende só de você,  
Ele dizia.

[Verso 2]  
Sedes pois, propício... Ou não sabeis que o vosso corpo é o nosso santuário espiritual... habitamos em vós,  
Este templo, nós o construímos no Éden não sois de vós, nos lhes demos: fazei bom uso!  
Se alguém me amar, guardará a minha palavra;  
e YAOHUH ABÍ o amará, e viremos a ele, e...  
nele faremos morada. Sois tu, nosso Santuário!

[Refrão]  
Então houve um lugar que o Criador, vosso UL  
Escolheu e habitou... e o seu nome ecoou;  
Holocaustos, sacrifícios, ofertas e dízi-mos  
Do melhor, não das sobras, o povo trazia!  
Hoje... a Kehilah depende só de você,  
Ele dizia.

[Ponte]  
Pois Cristo não entrou num santuário feito por mãos...  
sombras da Verdade; mas edificado por anjos, nos céus  
Ali, perante a face de YAOHUH, não somos mais réus  
O Altíssimo não habita em templos feitos por mãos;  
Isto Yaohu'shua nos falou... dos céus!

[Final]  
Onde se acham dois ou três reunidos  
em meu nome,  
Yahú'shua... no meio deles, hei de vir.

Sim, somos onipresentes; e, se nos per-  
mitir...  
Encontrará a nossa Glória de renome...  
no porvir!  
Amnao, Amnao